



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE LETRAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS**

**MARIA VICTÓRIA DE FRANÇA RIBEIRO**

**PROCESSOS FONOLÓGICOS NA ESCRITA DE ALUNOS DO 7º ANO DO  
ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE A PARTIR DO PROGRAMA  
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

**GUARABIRA  
2024**

MARIA VICTÓRIA DE FRANÇA RIBEIRO

**PROCESSOS FONOLÓGICOS NA ESCRITA DE ALUNOS DO 7º ANO DO  
ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE A PARTIR DO PROGRAMA  
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Licenciada em Letras Português.

**Área de concentração:** Fonética e Fonologia.

**Orientador:** Profa. Dra. Anilda Costa Alves.

**GUARABIRA  
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R484p Ribeiro, Maria Victoria de Franca.  
Processos fonológicos na escrita de alunos do 7º ano do ensino fundamental [manuscrito] : uma análise a partir do Programa Residência Pedagógica / Maria Victoria de Franca Ribeiro. - 2024.  
24 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024.

"Orientação : Profa. Dra. Anilda Costa Alves, Coordenação do Curso de Letras - CH. "

1. Alfabetização. 2. Processos Fonológicos. 3. Fenômenos grafofonológicos. 4. Ensino. I. Título

21. ed. CDD 469.15

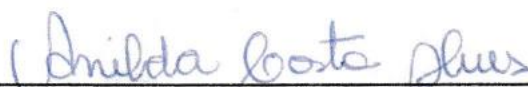
PROCESSOS FONOLÓGICOS NA ESCRITA DE ALUNOS DO 7º ANO DO  
ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE A PARTIR DO PROGRAMA  
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Licenciada em Letras-Português.

**Área de concentração:** Fonética e Fonologia.

Aprovada em: 20/06/2024

**BANCA EXAMINADORA**



\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Anilda Costa Alves (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Olavo Barreto de Souza  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



\_\_\_\_\_  
Profa. Ma. Mariane dos Santos Monteiro Duarte  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Apagamento do  R  na palavra dormir .....	16
Figura 2 – Apagamento do glide [w; j] nas palavras pois, cheguei e preguiça...	17
Figura 3 – Apagamento da letra “s” no dígrafo “ss”, na palavra <i>missa</i> .....	18
Figura 4 – Apagamento da letra “s” no dígrafo “sc”, na palavra <i>piscina</i> .....	18
Figura 5 – Apagamento do  S  em coda final, na palavra <i>decidimos</i> .....	18
Figura 6 – Apagamento da letra “h” em posição de ataque silábico, na palavra <i>hoje</i> .....	18
Figura 7 – Apagamento da nasal “m”.....	19
Figura 8 – Alçamento da vogal em posição átona na palavra <i>certo</i> .....	19
Figura 9 – Substituição da nasal m por n na palavra <i>sempre</i> .....	19

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Processos fonológicos na escrita dos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental.....	15
Quadro 2 – Exemplos de ações para o desenvolvimento da consciência fonológica .....	20

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
PRP	Programa Residência Pedagógica
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	8
2	O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA NA INFÂNCIA.....	9
2.1	Consciência fonológica, processos fonológicos e sua relação com o desenvolvimento da escrita.....	11
3	PERCURSO METODOLÓGICO .....	14
3.1	Os participantes .....	14
3.2	Instrumentos de coleta .....	15
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	15
4.1	Apagamento do  R  em verbos no infinitivo e substantivos .....	17
4.2	Apagamento dos glides [w; j], ocasionando a monotongação .....	17
4.3	Apagamento da letra 's' nos dígrafos 'ss' e 'sc'; apagamento do fonema /s/ em coda final .....	18
4.4	Apagamento da letra 'h' em posição de ataque silábico; apagamento da nasal .....	18
4.5	Alçamento da vogal em posição átona .....	19
4.6	Propostas de atividades para o desenvolvimento da consciência fonológica .....	20
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	21
	REFERÊNCIAS .....	23



**PROCESSOS FONOLÓGICOS NA ESCRITA DE ALUNOS DO 7º ANO DO  
ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE A PARTIR DO PROGRAMA  
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

**PHONOLOGICAL PROCESSES IN THE WRITING OF STUDENTS IN THE 7TH  
YEAR OF ELEMENTARY EDUCATION: AN ANALYSIS FROM THE  
PEDAGOGICAL RESIDENCE PROGRAM**

Maria Victória de França Ribeiro\*

**RESUMO**

O presente estudo tem como objetivo geral mostrar a importância da consciência fonológica para o processo de desenvolvimento de apropriação escrita alfabética. Nesse sentido, no que tange à prática de escrita, as dificuldades que muitos alunos do ensino fundamental (anos finais) enfrentam são reflexos, principalmente, de não terem sido alfabetizados plenamente durante a etapa e a faixa-etária adequada, a saber, nos três primeiros anos do Ensino Fundamental (anos iniciais). Sob essa ótica, foram analisados textos escritos de estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental — anos finais de uma escola pública do interior da Paraíba, com o intuito de observar os fenômenos grafofonológicos. Dessa forma, a pesquisa foi desenvolvida mediante uma abordagem qualitativa de caráter descritivo. Para dar mais solidez ao trabalho, recorremos a estudiosos que se destacam na área aqui abordada, a saber, Miranda e Matzenauer (2010), Roberto (2016), e Soares (2020). Após a análise dos dados, evidenciou-se que as dificuldades ainda se fazem presentes na realidade de muitos estudantes, o que acarreta problemáticas na parte de ampliação da competência escrita dos referidos sujeitos. Sendo assim, é importante haver um olhar atento para o processo de consciência fonológica desde a Educação Infantil, para que essa habilidade seja aprimorada ao longo da Educação Básica e, assim, os estudantes se apropriem cada vez mais das habilidades de escrita alfabética.

**Palavras-Chave:** alfabetização; processos fonológicos; fenômenos grafofonológicos; ensino.

**ABSTRACT**

The present study has the general objective of showing the importance of phonological awareness for the process of developing alphabetic written appropriation. In this sense, with regard to writing practice, the difficulties that many elementary school students (final years) face are mainly a reflection of not having been fully literate during the appropriate stage and age group, namely, in the three first years of Elementary School (initial years). From this perspective, written texts from students in the 7th year of Elementary School were analyzed — the final years of a public school in the interior of Paraíba, with the aim of observing graphophonological phenomena. Therefore, the research was developed using a qualitative, descriptive approach. To give more solidity to the work, we turned to scholars who stand out in the area covered here, namely Miranda and Matzenauer

---

\* Licencianda em Letras Português pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, *campus* III. E-mail: [maria.franca@aluno.uepb.edu.br](mailto:maria.franca@aluno.uepb.edu.br).

(2010), Roberto (2016), and Soares (2020). After analyzing the data, it became clear that the difficulties are still present in the reality of many students, which causes problems in terms of expanding the written competence of these subjects. Therefore, it is important to pay close attention to the process of phonological awareness from Early Childhood Education, so that this skill is improved throughout Basic Education and, thus, students increasingly acquire alphabetic writing skills.

**Keywords:** literacy; phonological processes; graphophonological phenomena; teaching.

## 1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho, discutiremos sobre o processo de desenvolvimento da escrita, que, diferentemente da fala, não ocorre de forma natural, visto que necessita de ações pedagógicas significativas que desenvolvam as habilidades necessárias para o desenvolvimento e domínio dessa prática. Para Soares (2020), conforme a criança vivencia a escrita no ambiente familiar — principalmente no ambiente escolar — começa a entender que a escrita é composta por letras. A partir disso, compreendemos que a consciência fonológica é muito importante para o processo de compreensão e de apropriação da escrita. Ainda conforme a autora supracitada, a consciência fonológica está relacionada à aprendizagem das letras e à forma como elas se organizam nas sílabas.

Sob essa ótica, abordaremos, na presente pesquisa, acerca dos processos fonológicos<sup>1</sup>, mostrando como eles atuam no processo de alfabetização e de escrita dos alunos, tendo como foco mostrar o papel relevante da consciência fonológica na alfabetização.

Para tanto, os sujeitos envolvidos nesse estudo são alunos do 7º ano do Ensino Fundamental (anos finais) de uma escola pública integral, localizada no município de Guarabira/PB. Para o desenvolvimento da pesquisa, foi feita uma coleta com os discentes da turma, utilizando o gênero textual diário, a fim de observar os processos na escrita dos alunos. Vale ressaltar que o contato com a escola e com a realidade educativa dos discentes em questão se deu por meio do Programa Residência Pedagógica (PRP), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Em virtude do PRP, os residentes do curso de Letras – Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) atuam no acompanhamento das aulas e na produção de propostas e projetos que contribuam não apenas com o aprendizado dos alunos, mas também com sua própria formação pedagógica, uma vez que, no ato de propor, planejar, executar, acompanhar e avaliar, muitos dos saberes docentes mais significativos são desenvolvidos na prática.

Assim, os professores em formação conseguem, de maneira mais concreta, compreender como os conhecimentos aprendidos em sala se conectam ao espaço escolar, ao cotidiano do aluno e às demandas do espaço escolar. Essas vivências possibilitam consolidar uma formação científica embasada em concepções e experiências pedagógicas que proporcionam a construção de sua identidade enquanto educador, conforme discutido em Freitas, Freitas e Almeida (2021).

Diante desse contexto, objetivo geral deste trabalho é mostrar a importância da consciência fonológica para o processo de desenvolvimento de apropriação

---

<sup>1</sup> Os referidos processos fonológicos serão melhor explicitados na seção 2.1.

escrita alfabética. Já os objetivos específicos estruturam-se em: (i) analisar o nível de desenvolvimento da escrita dos alunos de uma turma do 7º ano do ensino fundamental de uma escola pública da cidade de Guarabira-PB; (ii) descrever os principais processos fonológicos encontrados na escrita dos referidos alunos e (iii) propor estratégias de atividades para amenizar os processos fonológicos na escrita dos alunos.

No que tange ao procedimento metodológico, o trabalho utiliza uma abordagem qualitativa de caráter descritivo, pois tem a finalidade de analisar os textos escritos e, após isso, descrevê-los. Além disso, como referencial teórico, nos baseamos em estudos como os de Miranda e Matzenauer (2010), Roberto (2016) e Soares (2020).

É importante destacar que o escrito em questão se divide em cinco seções, sendo organizado da seguinte forma: na primeira seção, há a introdução do trabalho; na segunda seção, trataremos sobre o processo de desenvolvimento da escrita, na qual procuraremos discutir acerca do processo de construção e de apropriação dessa competência na vida das crianças à medida que avançam nas séries e em sua faixa etária. Nesse espaço, abordaremos, ainda, a respeito da consciência fonológica e sua relação com a escrita, bem como acerca dos processos fonológicos. Na terceira seção, serão apresentados os procedimentos metodológicos que fundamentam o trabalho; na quarta seção, apresentaremos os resultados e as discussões, descrevendo os desvios fonológicos observados na escrita dos discentes da turma estudada, refletindo sobre como a consciência fonológica é importante para superar desafios referentes à alfabetização e, conseqüentemente, à apropriação da escrita. Por fim, nas considerações finais, será feita uma análise conclusiva das discussões elaboradas no presente trabalho, em que refletiremos acerca de como podemos usar a consciência fonológica como suporte importante para o processo de desenvolvimento das competências de escrita, sobretudo em sua fase inicial de aprendizado.

Conforme destacam Miranda e Matzenauer (2010), a aquisição da fala e o processo de apropriação da escrita estão diretamente relacionados à fonologia, de modo que esta deve ser uma das temáticas a ser aprofundada no centro das principais questões que integram a Língua Portuguesa e o processo de alfabetização. À vista disso, esse estudo se justifica por sua relevância ao evidenciar a importância da consciência fonológica no processo educativo, visto que são escassos os trabalhos nessa área de investigação, sobretudo no que se refere ao público estudado nesta pesquisa, a saber, alunos que já passaram da etapa adequada de alfabetização, mas que não conseguiram avançar nos conhecimentos básicos referentes à tal domínio.

## **2 O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA NA INFÂNCIA**

De acordo com Soares (2020), o desenvolvimento da escrita na vida da criança é um processo contínuo, construído não só a partir do contato com a educação escolar, como também no próprio contexto sociocultural em que as crianças estão inseridas: nas relações familiares, no convívio social, nos diálogos e observações do mundo ao seu redor, mas, principalmente, nas atividades desenvolvidas no espaço escolar.

Diante do desenvolvimento linguístico e das observações progressivas com as palavras, textos, demais expressões e marcas de registro, as crianças passam a conhecer essa habilidade tão relevante da comunicação humana, característica de

nossas sociedades grafocêntricas<sup>2</sup>. Nesse sentido, Soares (2020) destaca que é pela interação social que os processos linguísticos são desenvolvidos primeiramente, inclusive o conhecimento da leitura e da escrita na infância.

Nesse sentido, a presença das letras, das palavras e das formas de linguagem verbal e não verbal estão presentes nas mídias digitais, nos livros, revistas, produtos e demais espaços vivenciados pelas crianças com seus familiares e colegas. Dessa forma, elas passam a perceber a relação entre essas marcas, necessitando, assim, de uma mediação de aprendizagem, para que a prática da leitura e da escrita seja desenvolvida, ou seja, a alfabetização.

É nesse contexto que se justifica e se reafirma o papel e a relevância da educação infantil na vida da criança, desde sua inserção nas creches, pré-escolas, até as séries iniciais, promovendo o desenvolvimento da alfabetização enquanto um pilar do processo educacional, essencial para o aperfeiçoamento integral da criança, o que reflete em suas vivências em diferentes lugares. Conforme Monteiro (2019), nas aulas, os discentes passam a conhecer as distinções e as características presentes na linguagem escrita e falada, os primeiros contatos com o alfabeto e os processos que fazem parte da escrita, corrigindo erros e promovendo essa aprendizagem. Nessa perspectiva, Soares (2020) defende que:

É pela interação entre seu desenvolvimento de processos cognitivos e linguísticos e a aprendizagem proporcionada de forma sistemática e explícita no contexto escolar que a criança vai progressivamente compreendendo a escrita alfabética como um sistema de representação de sons da língua (os fonemas) por letras — apropria-se, então, do princípio alfabético (Soares, 2020, p. 51).

Essa interação natural — presente no cotidiano da criança — e as mediações propostas no espaço escolar produzem a aprendizagem da escrita de tal forma que se pode constatar a necessidade de um desenvolvimento contínuo para essa apropriação. Soares (2020), em seus estudos, cita as múltiplas contribuições de Vygotsky (1896-1934), o qual, dentre tantos temas trabalhados, dissertou sobre o processo de apropriação da escrita, reafirmando essa relação entre o desenvolvimento de processos cognitivos e linguísticos e a aprendizagem gerada de forma sistematizada (planejada) na educação escolar. Por meio da linguagem falada, do conhecimento da escrita alfabética enquanto um sistema de representação dos sons na língua, a criança passa a construir suas competências e habilidades referentes à prática da escrita, como também da leitura, de forma progressiva e individual.

Em vista disso, o processo de alfabetização constitui-se como um dos desafios mais complexos da educação escolar, principalmente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para Leão (2015), a apropriação das habilidades da leitura e da escrita é essencial para a construção do processo de letramento que gera nos alunos uma capacidade maior de interpretar, compreender e se relacionar com os conhecimentos abordados no espaço escolar e com todo o mundo ao seu redor.

Diante das múltiplas realidades de cada criança — seu histórico de formação escolar, os tempos e formas de aprendizagem de cada educando, dificuldades de aprendizagem — além de outros fatores individuais e coletivos que influenciam na prática educacional, o desafio de alfabetizar várias turmas se torna cada vez maior,

---

<sup>2</sup> Numa sociedade grafocêntrica, a escrita se configura como a principal forma de registrar e produzir conhecimento.

exigindo ainda mais esforço, planejamento, capacitação, atuação e colaboração para os professores.

A autora Soares (2009) destaca que alfabetizar significa incluir, priorizar a inserção de cada criança e indivíduo no conhecimento e nas oportunidades as quais a vida lhe propõe. Para a autora, isso se dá nas relações sociais e profissionais, bem como no prosseguimento dos seus estudos. Desse modo, significa auxiliar na comunicação entre os alunos e seus familiares e amigos, oportunizar situações que os levem a compreender e a participar da construção social na qual estão inseridos, agindo não somente como espectadores, mas também como cidadãos atuantes e conscientes dos seus direitos e deveres.

Para que isso seja possível, os educadores precisam suprir todas as exigências e demandas apresentadas pelo currículo educacional, estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular — BNCC (Brasil, 2018), que estrutura outras disciplinas e saberes essenciais. Nesse cenário, compreender esses fundamentos que constituem o desenvolvimento básico da escrita na infância é imprescindível para os professores da Educação Infantil, os quais devem buscar as melhores alternativas e mediações em sala de aula que contribuam para a apropriação dessas habilidades.

Conforme destacam Mortatti e Frade (2014), o não desenvolvimento da alfabetização nos anos iniciais da Educação Básica promove diversos problemas para a aprendizagem dos alunos nos anos posteriores ao Ensino Fundamental. Essa problemática reflete não só no que se refere aos estudos da Língua Portuguesa, mas também nas demais disciplinas que necessitam da leitura e da escrita como habilidades e competências básicas para a prática educativa. Isso posto, seja na aprendizagem de conteúdos da Língua Portuguesa, ou nas aulas de Geografia, História, Matemática, entre outras disciplinas, os discentes precisam da prática da leitura e da escrita para o progresso de seus estudos, fundamentando a presente temática enquanto uma das principais demandas e finalidades da educação brasileira.

Sendo assim, uma alfabetização mal sucedida no período adequado acarreta uma série de problemas nos passos seguintes dos alunos, conforme será demonstrado pelos dados desta pesquisa, visto que estudantes praticamente em fase de conclusão do Ensino Fundamental (anos finais) apresentam dificuldades básicas no que tange ao processo de apropriação da escrita. No entanto, antes de suscitar tais discussões, mostra-se importante compreender o conceito de consciência fonológica e sua relação com a escrita, tópico esse abordado na subseção seguinte.

## **2.1 Consciência fonológica, processos fonológicos e sua relação com o desenvolvimento da escrita**

A consciência fonológica é uma competência extremamente importante no contexto da alfabetização. Conforme Soares (2020), essa consciência deve ser trabalhada em sala de aula e mediada pelos educadores, proporcionando à criança a interligação entre os sons da fala e a compreensão desses sons em sua forma de escrita: palavras, sílabas e fonemas.

Nesse viés, a consciência fonológica é a capacidade de perceber os sons da fala e de manipulá-los, relacionando-os com o processo de escrita, ou seja, o conhecimento de que uma palavra oralizada está representada pela mesma palavra escrita, organizada por meio de sílabas e de fonemas.

Como destacado, a criança inicia o desenvolvimento do seu processo de aprendizagem a partir dos relacionamentos e dos vínculos sociais e familiares. Nesse sentido, ao observar sua realidade, ouvir palavras, conversas, músicas e demais experiências, a criança é introduzida ao contexto da alfabetização de forma não sistemática. Nos primeiros anos da Educação Infantil, o desafio dos professores é trabalhar com as crianças um passo a passo a fim de possibilitar que a criança se aproprie de forma satisfatória do sistema alfabético. Nesse processo, um dos grandes desafios do docente é proporcionar aos alunos a capacidade de relacionar os sons da fala, mediante músicas, dinâmicas, desenhos ou textos oralizados, com o texto escrito, fazendo a criança compreender que os sinais gráficos têm relação com os sons emitidos.

Adams *et al.* (2018) enfatizam que, entre as crianças pequenas matriculadas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é normal a ausência dessa consciência, fazendo com que elas reproduzam as palavras e as expressões sem o conhecimento de sua composição escrita.

Ainda segundo os autores, as crianças reproduzem frases, orações, estrofes de músicas, entre outras estruturas de escrita. Assim, o processo de aprendizagem para o desenvolvimento da consciência fonológica na infância está relacionado diretamente com a construção e aquisição da consciência de palavras, a consciência silábica e a consciência fonêmica.

Em virtude disso, o docente precisa introduzir os alunos a atividades que desenvolvam a consciência fonológica, para que eles compreendam que os sons estão relacionados com os sinais gráficos — letras, grafemas e escrita — apresentando as palavras de modo didático e significativo, desde sua menor parte (fonemas), até as sílabas, as divisões silábicas e a formação completa da palavra. Nesse cenário, a consciência fonêmica constitui o último passo desse processo, visto que os fonemas não são normalmente oralizados de forma individual, apenas na sua composição silábica com outras vogais. Diante dessa realidade, o desafio posto está em fundamentar o conhecimento primário de que cada grafema representa um som da língua. Nessa direção, por meio do conhecimento das letras do alfabeto e sua relação com os aspectos sonoros do sistema linguístico, os alunos serão capazes de desenvolver etapas mais avançadas de consciência fonológica.

Nesse contexto, o aprendizado dessa relação não se limita à aquisição de uma consciência fonológica, pois se trata, também, de um aprofundamento da alfabetização, por introduzir e aperfeiçoar o processo de leitura e, posteriormente, de escrita das palavras, partindo das letras, sílabas, fonemas e demais expressões da Língua Portuguesa (Soares, 2020).

Diante de tudo já destacado, é importante considerar os processos fonológicos, inerentes a todas as línguas. Tais processos ocorrem, principalmente, na infância, fase em que a criança está em processo de aquisição da linguagem. Nesse sentido, de acordo com (Roberto, 2016, p. 117),

O estudo dos processos fonológicos é relevante para compreender diferentes aspectos da língua, tais como mudanças da língua (estudo diacrônico), variações fonéticas (importantes em estudos sociolinguísticos diversos) e questões de aquisição da linguagem (já que diferentes processos costumam se manifestar com frequência nessa fase).

Isso posto, mostramos a importância desse conhecimento para a escrita: no princípio de desenvolvimento alfabético, o aprendiz leva para a escrita seus conhecimentos desenvolvidos com o auxílio da consciência fonológica. Diante disso,

munidos desses saberes, o professor pode tornar-se mais apto a desenvolver atividades que auxiliem os aprendizes a vencerem tais etapas de aprendizagem.

Nesse sentido, descreveremos os quatro processos fonológicos apresentados na perspectiva da autora Roberto (2016), a saber: processos fonológicos por apagamento ou supressão, processos por acréscimo, processos por transposição e processos por substituição.

- **Processos fonológicos por apagamento ou supressão:** acontecem quando ocorre o apagamento de uma vogal, semivogal, consoante, e uma sílaba inteira. Um exemplo do referido processo é o apagamento do |R|, bastante comum em verbos no infinitivo, como *estuda* (estudar);
- **Processos fonológicos por acréscimo:** ocorre quando um segmento é inserido na estrutura silábica. Um exemplo bastante comum desse processo no português brasileiro é a inserção da vogal epentética /i/, em palavras como *objeto*, pronunciadas como *objeto*;
- **Processos fonológicos por transposição:** são mais conhecidos pelo nome de metátese. Tais processos ocorrem quando os segmentos das palavras são alterados dentro do vocábulo, podendo acontecer com uma só sílaba, ou com duas sílabas distintas. Como exemplo do referido processo podemos citar a palavra *trator*, que pode ser pronunciada como *tartor*;
- **Processos fonológicos por substituição:** ocorrem quando há substituição de um fonema por outro. Aqui, temos como exemplo o alçamento vocálico em palavras como *menino*, que geralmente são pronunciadas como *mininu*.

Os referidos processos ocorrem, sobretudo, em virtude de possibilitar uma maior facilitação na produção de um determinado som ou conjunto de sons da língua e são bastante comuns no período inicial de aquisição da fala, quando a criança está em processo de maturação fonológica. No entanto, não se restringem somente a esse período, visto que compõe o repertório linguístico dos falantes de modo geral, ocasionando a chamada variação linguística no nível fonológico.

É importante ressaltar que parte dos processos fonológicos são estigmatizados por serem mais comuns na fala de indivíduos pouco escolarizados, como o apagamento de sílabas átonas, em palavras como *fósforo*, produzidas como *fosfo*. Já outros processos nem são percebidos pelos sujeitos usuários da língua, visto que se tornaram comuns, ou seja, não são exclusivos da população mais vulnerável, estando presente na fala de indivíduos pertencentes às camadas sociais mais privilegiadas, como o apagamento do |R|, sobretudo em verbos no infinitivo, tais como *dormi* em detrimento de *dormir*.

O conhecimento de tais processos mostra-se importante pelo fato de entender que o que os falantes produzem não se configuram como um erro linguístico, mas alterações permitidas pelo próprio sistema interno da língua. No entanto, tais fenômenos devem ser observados no âmbito da escrita, visto que, sobretudo na sua fase inicial de desenvolvimento, é comum que os aprendizes transfiram os referidos processos para a escrita e isso, caso não seja percebido e caso não sejam feitas intervenções adequadas, podem acarretar problemas futuros para os alunos,

conforme pôde ser verificado nos dados obtidos por esta pesquisa.

Tendo em vista todas as contextualizações e descrições feitas até aqui, iremos abordar, na seção seguinte, a metodologia utilizada no presente trabalho, destacando, inclusive, parte da nossa experiência no PRP, programa esse que foi muito importante para o nosso processo de formação profissional.

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO

Os procedimentos metodológicos utilizados para a escrita e realização do presente trabalho são de uma abordagem qualitativa de caráter descritivo. Segundo Paiva (2019, p. 13), “A pesquisa qualitativa acontece no mundo real com o propósito de ‘compreender, descrever e, algumas vezes, explicar fenômenos sociais, a partir de seu interior de diferentes formas”.

Ainda sobre o que Paiva (2019) traz em sua obra, percebemos que a pesquisa descritiva tem como finalidade a observação e a verificação dos acontecimentos. Nesse sentido, a análise desse trabalho foi baseada em teorias que abordam sobre a escrita e os desvios fonológicos que grande parte dos estudantes comete nos seus escritos e a sua relação com os processos fonológicos.

É importante destacar que a presente pesquisa é fruto da nossa experiência no Programa Residência Pedagógica, ocorrida numa escola pública, localizada no município de Guarabira/PB. É válido pontuar também que essa vivência se iniciou em outubro de 2022 e chegou ao fim em março de 2024.

A instituição de ensino que serviu de base para a coleta dos dados da pesquisa funciona nos turnos manhã e tarde, oferecendo Ensino Fundamental e Médio em turno integral diurno. Por ser uma escola cidadã integral, os alunos passam parte significativa de seu dia na unidade de ensino. Mediante esse pressuposto, a instituição em questão oferta grande parte dos recursos básicos para que eles se sintam bem acolhidos. Quanto à sua estrutura física, possui um espaço amplo e bem distribuído, com salas de aula climatizadas, biblioteca, laboratório, secretaria, diretoria, sala de reunião, cantina, banheiros e um ginásio poliesportivo.

Conforme já destacado, a oportunidade de ter contato com a escola e com a realidade educativa dos discentes se deu por meio do Programa Residência Pedagógica, fomentado pela CAPES no subprojeto do curso de Letras Português do *Campus* III. Este programa busca incentivar projetos institucionais de residência pedagógica os quais são realizados por meio das universidades, auxiliando os docentes no início de sua formação nos cursos de licenciatura (CAPES, 2018).

#### 3.1 Os participantes

Os participantes da pesquisa são alunos que cursam o 7º ano do Ensino Fundamental (anos finais). A turma é constituída por 22 alunos. No entanto, é importante destacar que realizamos uma única atividade na turma e que, no dia da referida aplicação estavam presentes 15 alunos.

Parte do alunado da instituição que serviu de *locus* para o nosso estudo é da zona urbana, e outra parte da zona rural. Além disso, os aprendizes têm em média uma faixa etária entre 12 e 14 anos. Alguns desses estudantes não moram na cidade onde estudam, necessitando acordar cedo e sendo dependentes de transportes públicos para possibilitar o acesso ao ensino.



### 3.2 Instrumento de coleta

O instrumento utilizado para coletar os dados escritos dos aprendizes foi feito com base no gênero diário<sup>3</sup>. A principal função do gênero diário é registrar fatos do cotidiano do autor. Dessa forma, o referido gênero tem um caráter pessoal, já que mostra a perspectiva de quem o escreve. De forma geral, o único leitor desse gênero de texto é o próprio autor (uma conversa consigo mesmo), dado seu caráter particular e intimista.

A escolha desse gênero para a pesquisa justifica-se pelo fato de ele apresentar uma escrita mais espontânea, com pouca ou nenhuma formalidade, o que poderia possibilitar uma maior ocorrência de fenômenos de variação na escrita, em virtude do menor monitoramento exigido pelo gênero.

Além disso, mostra-se relevante refletir sobre a quase inexistência desse gênero presentemente. Já não é mais tão comum encontrar pessoas que praticam essa ação linguística. No entanto, uma reflexão interessante proporcionada por essa escolha é o fato de, apesar desse quase abandono do gênero em questão, a saber, o diário, as pessoas, hoje, parecem necessitar, com uma ênfase talvez ainda maior, de deixar registrado seus anseios, seus medos, conquistas, enfim, seu cotidiano, de forma até mesmo exagerada (muitas vezes), mas não mais para si, como ocorria no gênero diário, mas para o mundo. Isso é possível através do universo virtual, ou seja, o hábito de escrever não é tão comum quanto antes, visto que o impacto da cultura virtual trouxe outras formas de comunicação além da escrita. Tal afirmação pode ser comprovada quando observamos o comportamento dos indivíduos em redes sociais, como o *Instagram*. Suscitar esse tipo de reflexão, proporcionando inclusive uma discussão sobre a mudança de comportamento em tempos distintos, mostra-se bastante importante para o ambiente escolar.

Assim, após um momento de exposição do gênero diário e das reflexões supracitadas serem desenvolvidas, solicitamos que os aprendizes escrevessem um pouco sobre o seu dia, ou sobre algo marcante ocorrido em algum dia em sua vida, a fim de observar os processos fonológicos por meio da escrita deles.

Após a entrega das atividades, iniciamos uma leitura dos dados, a fim de observar o que era mais recorrente em termos de desvios fonológicos na escrita e, mediante os resultados encontrados, propor discussões que possibilitassem amenizar as dificuldades apresentadas nos dados coletados. Na seção seguinte, apresentamos os principais desvios e levantamos algumas discussões sobre eles.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, vamos apresentar e discutir sobre os principais resultados obtidos através das observações feitas a partir das escritas dos alunos no que tange aos processos fonológicos ligados à consciência fonológica. Nesse viés, apresentaremos algumas considerações sobre os referidos resultados, como veremos de modo mais detalhado a seguir.

---

<sup>3</sup> Para uma exploração mais aprofundada do gênero diário, sugerimos algumas obras, tais como Philippe Lejeune, com *O pacto autobiográfico* – de Rousseau à internet e Leonor Arfuch com *O espaço autobiográfico - dilemas da subjetividade contemporânea*.

**Quadro 1 – Processos fonológicos na escrita dos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental<sup>4</sup>**

<b>Processo Fonológicos</b>	<b>Natureza</b>	<b>Ocorrências do Fenômeno</b>
Apagamento	Apagamento do  R  em verbos no infinitivo e substantivos	dormi* <sup>1</sup> (dormir – 3x) vira* (virar – 1x) treina* (treinar – 1x) alcasa* (alcançar – 1x) tenta* (tentar – 1x) mulhe* (mulher – 1x)
Apagamento	Apagamento do glide [w; j], ocasionando a monotongação	esto* (estou – 1x) chegue* (cheguei – 1x) pregisa* (preguiça – 1x) vo* (vou – 1x) pos* (pois – 1x) depos* (depois – 1x)
Apagamento	Apagamento da letra 's' nos dígrafos 'ss' e 'sc'; apagamento do fonema /s/ em coda final	asinatura* (assinatura – 2x) misa* (missa – 1x) picina* (piscina – 1x) decidimo* (decidimos – 1x)
Apagamento	Apagamento da letra 'h' em posição de ataque silábico <sup>5</sup> ; apagamento da nasal	Oje* (hoje – 2x) Ote* (ontem – 1x)
Substituição	Alçamento da vogal em posição átona	elis* (eles – 1x) pidir* (pedir – 1x) muitu* (muito – 1x) sertu* (certo – 2x) milagri* (milagre – 1x) amigus* (amigos – 1x) tardi* (tarde – 1x) desisperado*(deseperado– 1x) muida* (moída – 1x) pensandu* (pensando--1x) tristi* (triste—2x) etri* (entre—1x) qui* (que—1x) senpre* (sempre--1x) tenpo* (tempo—1x) en* (em—1x)

**Fonte: a autora (2024)**

Diante do que pode ser visualizado no Quadro 1, torna-se evidente que os processos fonológicos por apagamento e por substituição são comuns na escrita dos estudantes, ainda que numa etapa de ensino em que não deveria mais ocorrer, visto que são alunos quase concluintes do ensino fundamental (anos finais). Tal problemática pode ter como uma de suas possíveis explicações às falhas decorrentes do processo de alfabetização dos alunos em questão e um trabalho melhor sistematizado no que tange ao desenvolvimento da consciência fonológica.

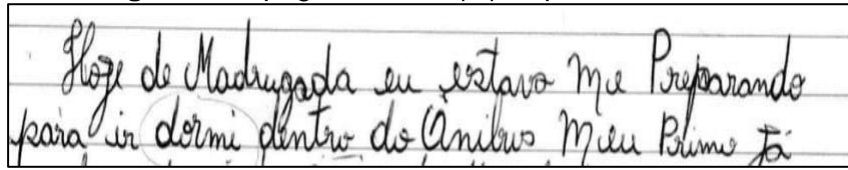
Nos próximos subtópicos, discutiremos de forma mais aprofundada sobre cada um desses processos fonológicos expostos no Quadro 1.

<sup>4</sup> O asterisco representa a forma que o aluno escreveu a palavra.

<sup>5</sup> Na sílaba, o ataque silábico representa o(s) elemento(s) que antecede(m) a vogal.

#### 4.1 Apagamento do |R| em verbos no infinitivo e substantivos

**Imagem 1** – Apagamento do |R| na palavra dormir



Fonte: a autora (2024)

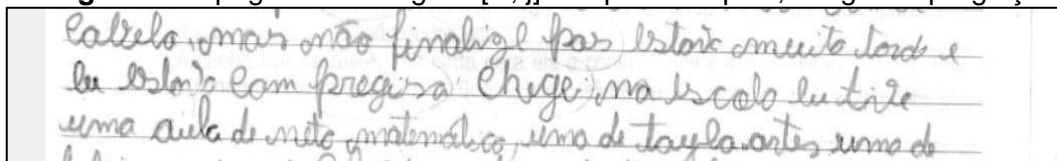
No Quadro 1, é possível visualizar o apagamento do |R| sobretudo em verbos do infinitivo, ocorrendo oito vezes, bem como em um substantivo. Tal acontecimento se dá em virtude de a pronúncia dessas palavras não favorecer a percepção do segmento. Isso pode ser consequência de o estudante ainda não ter o aprimoramento da consciência fonológica, ao entender que embora o segmento não seja pronunciado na fala, ortograficamente, deve ser representado. Ainda, é importante destacar que o referido apagamento acarreta o padrão silábico CV (consoante – vogal), preferência no sistema do português brasileiro.

No exemplo ilustrado pela Imagem 1, é possível verificar que o aprendiz apagou o |R| na palavra *dormir*, caso que teve três ocorrências. Vale destacar, mais uma vez, que tais ocorrências foram analisadas em textos escritos de alunos que já deveriam estar em níveis de escolaridade mais avançados. Contudo, o referido quadro nos leva a inferir que os aprendizes ainda não se encontram plenamente alfabetizados, necessitando avançar em níveis mais complexos da consciência fonológica e da sua relação com as regras de ortografia do sistema alfabético.

Nesse cenário, conforme aborda Soares (2020), reafirma-se a importância e os desafios para a construção da consciência fonológica em níveis mais complexos. O fato de esses alunos estarem cursando séries do Ensino Fundamental (anos finais) e demonstrando a ausência do domínio dessa habilidade considerada basilar, implica um grande desafio para o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, como nas demais disciplinas.

#### 4.2 Apagamento dos glides [w; j], ocasionando a monotongação

**Imagem 2** – Apagamento do glide [w; j] nas palavras pois, cheguei e preguiça



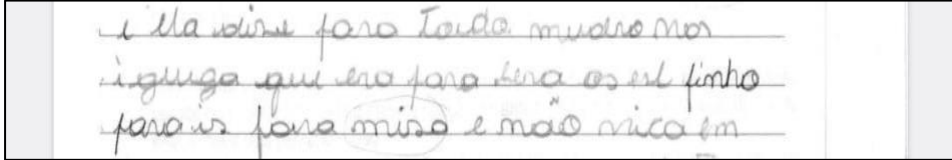
Fonte: a autora (2024)

Percebemos que o apagamento dos glides [W; J] ocorreu seis vezes no Quadro 1. Tais ocorrências são comuns e acontecem, geralmente, porque os referidos segmentos apagados não são pronunciados. Nessa perspectiva, é notável que a sílaba tônica sempre é pronunciada por ter um som mais “forte” e, na maioria das vezes, não pronunciamos os glides por terem sons mais “fracos”, quando comparados à pronúncia de uma vogal.

Sendo assim, esses discentes acabam transferindo alguns processos fonológicos para os textos, como pode ser percebido na escrita das palavras *pois*, *preguiça* e *cheguei*, conforme pode ser visualizado na Imagem 2.

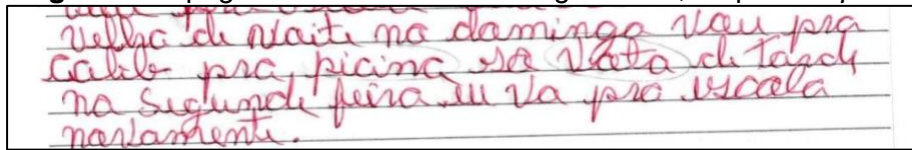
### 4.3 Apagamento da letra “S” nos dígrafos “SS” e “SC”; apagamento do fonema /S/ em cada final

**Imagem 3** – Apagamento da letra “s” no dígrafo “ss”, na palavra *missa*



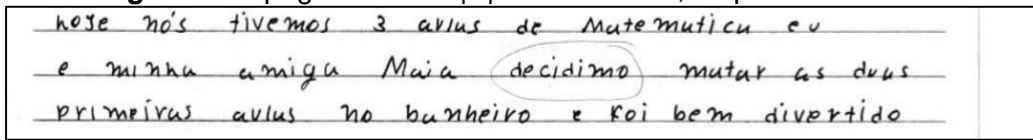
Fonte: a autora (2024)

**Imagem 4** – Apagamento da letra “s” no dígrafo “sc”, na palavra *piscina*



Fonte: a autora (2024)

**Imagem 5** – Apagamento do |S| em coda final, na palavra *decidimos*



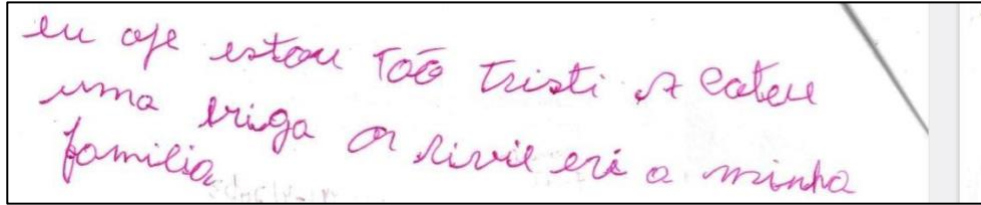
Fonte: a autora (2024)

Identificamos que o apagamento da letra “s” do dígrafo “ss” ocorreu duas vezes, enquanto o apagamento no dígrafo “sc” ocorreu uma vez. Esses fenômenos acontecem pelo fato de que, ao falarmos essas palavras, não pronunciamos ambos os segmentos presentes nos dígrafos. Sob essa ótica, os aprendizes apresentam como hipótese para a escrita a sonoridade presente nas palavras, o que acaba gerando os equívocos, visto que, diferente da fala, a escrita segue uma perspectiva fonêmica, não apresentando, de maneira geral, a diversidade de variação presente na oralidade.

Nos exemplos acima (Figuras 3, 4, e 5), verificamos que os aprendizes apagam a letra “s” no dígrafo “ss” na palavra *missa*, o dígrafo “sc” na palavra *piscina*, e o fonema /s/ em coda final, na palavra *decidimos*, respectivamente.

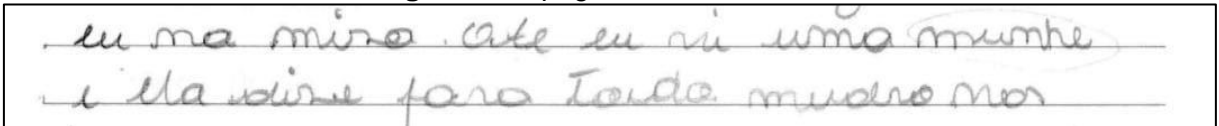
### 4.4 Apagamento da letra “h” em posição de ataque silábico; apagamento da nasal

**Imagem 6** – Apagamento da letra “h” em posição de ataque silábico, na palavra *hoje*



Fonte: a autora (2024)

**Imagem 7** – Apagamento da nasal “m”



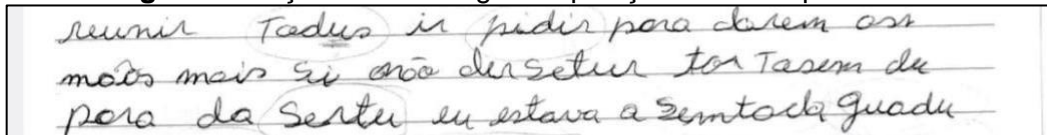
Fonte: a autora (2024)

O apagamento da letra “h” em ataque silábico aconteceu duas vezes, conforme pode ser visualizado no Quadro 1. A justificativa para essa ocorrência se dá pelo fato de a letra não representar nenhum som no sistema fonológico do português brasileiro. Assim, como não há uma pronúncia para o referido segmento, sobretudo no processo inicial de desenvolvimento da escrita, o aprendiz acaba não o representando na escrita. No exemplo acima, da Figura 6, percebemos que o aprendiz não escreve a letra “h” na palavra *hoje*.

Outro fenômeno presente nos textos escritos dos aprendizes foi o apagamento da nasal “m” em coda final. Historicamente, a queda dessa nasal foi ocorrendo nos segmentos mais frequentes da língua, conforme nos explica Bagno (2015, p. 116), ao afirmar que “existe a tendência na língua portuguesa de eliminar a nasalidade de vogais postônicas”, como pode ser visualizado na imagem 7 e no Quadro 1, em que o aluno escreveu a palavra *ontem* sem o uso da letra “m”, acarretando um processo mais um processo por apagamento, também chamado de desnasalização das vogais postônicas.

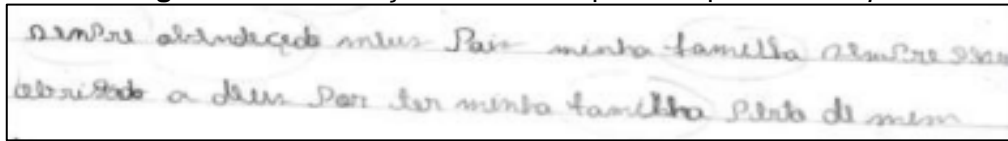
#### 4.5 Alçamento da vogal em posição átona

**Imagem 8** – Alçamento da vogal em posição átona na palavra *certo*



Fonte: a autora (2024)

**Imagem 9** – Substituição da nasal m por n na palavra *sempre*<sup>6</sup>



Fonte: a autora (2024)

O processo de alçamento foi o que mais se repetiu, apresentando quinze ocorrências e, por meio disso, de acordo com Roberto (2016), é possível compreender que o alçamento das vogais acontece quando há uma troca de uma vogal por outra mais alta. Tal processo fonológico é muito comum, além de ser pouco percebido na fala do cotidiano e, dessa forma, esses estudantes que não apresentam uma alfabetização consolidada costumam levar o seu modo de falar do dia a dia para a escrita.

No exemplo da Imagem 07, verificamos o alçamento da vogal em posição átona nas seguintes palavras: *todos*, *pedir* e *certo*. No que tange ao processo de substituição da nasal *m* pela palatal *n*, foram contabilizadas três ocorrências, e isso acontece pelo fato de os estudantes confundirem bastante o seu uso na hora de escrever. Foi o que aconteceu no caso da Imagem 8, em que o aluno substituiu a palavra *sempre* por *senpre*.

Diante das dificuldades presentes nos exemplos citados nesse trabalho, observamos uma dificuldade básica no que tange à escrita de aprendizes que já se encontram em níveis mais avançados de escolaridade, quase concluindo a segunda etapa do ensino fundamental. Isso se mostra problemático pelo fato de observamos que tais aprendizes ainda não conseguiram se apropriar do sistema alfabético, cometendo erros comuns a crianças em fase inicial de alfabetização. Nesse sentido, uma das muitas possibilidades para que isso tenha acontecido seja referente ao período de isolamento social acarretado pela Pandemia da Covid 19 nos anos de 2020 e 2021, visto que, no referido período, tais estudantes cursavam a primeira etapa do ensino fundamental, período em que ainda é comum encontrar aprendizes em processo de desenvolvimento de alfabetização.

Diante disso, fica o questionamento: de que forma contribuir para amenizar essa situação? Uma das possibilidades propostas nesse estudo, é que tais aprendizes sejam visualizados de forma individual, com intervenções que possam chamar a atenção dos referidos estudantes para as lacunas apresentadas em sua escrita básica. Para isso, atividades que estimulem o desenvolvimento da consciência fonológica em seus mais diversos níveis se mostram relevantes. Como exemplo, na subseção seguinte, apresentamos algumas dessas atividades para cada nível fonológico.

#### **4.6 Propostas de atividades para o desenvolvimento da consciência fonológica**

<sup>6</sup> Imagem 9: Senpre obedeço meus pais minha família senpre "digo" obrigado a deus por ter minha família perto de mim.

**Quadro 2 – Exemplos de ações para o desenvolvimento da consciência fonológica**

<b>Nível de Consciência Fonológica</b>	<b>Exemplos de Atividades</b>
Nível lexical	- bater palmas a cada palavra pronunciada
Nível silábico	- segmentar as sílabas - contar o número de sílabas - inverter a ordem das sílabas para formar novas palavras - fornecer novas palavras com a última sílaba de cada palavra - apagar uma sílaba para formar uma nova palavra - formar palavras a partir de uma dada sílaba - brincar com rimas
Nível fonêmico	- brincar com parlendas - brincar com trava-línguas - Juntar sons isolados para formar uma palavra - Identificar palavras iniciadas com o mesmo som - Identificar palavras terminadas com o mesmo som - Excluir sons iniciais para formar uma nova palavra - Acrescentar sons para formar uma nova palavra - Apontar palavras distintas pelo fonema inicial - Apontar palavras distintas pelo fonema final

Fonte: a autora (2024)

É claro que as propostas presentes no Quadro 2, por si, não dão conta de todos os processos fonológicos e dificuldades de escrita dos aprendizes. Na verdade, ninguém consegue, por completo, dominar todo o sistema ortográfico de uma língua, visto a complexidade que envolve tal sistema. Lembremos que a escrita é uma convenção. Dessa forma, muitas coisas presentes na ortografia não se dão mediante uma regra, como ocorre com a regra do “m” antes de “p” e “b”, que é explicado, inclusive por uma regra fonológica, em virtude de os três segmentos em questão, a saber, “m”, “p” e “b” serem segmentos bilabiais, diferente do “n”, que é um segmento alveolar. Diante disso, deve-se enfatizar a complexidade da escrita em virtude da não biunivocidade que ela apresenta. Uma escrita não biunívoca significa que não se dá de um para um. Ou seja, não há uma letra para um som.

Na verdade, poucas letras do nosso alfabeto apresentam essa característica, como ocorre com as letras “p”, “b”, “f”, por exemplo. As referidas letras representam um único som independentemente da posição que ocupam numa dada palavra. Já no caso da letra “s”, por exemplo, pode representar sons distintos, como nas palavras *sacola* e *casaco*. Com isso percebemos que requer uma certa maturidade para compreender tais complexidades. Além disso, há casos ainda mais complexos, quando uma mesma letra apresenta sons distintos e não há uma regra específica para isso, como ocorre com as letras “g” e “j”. Assim, sugerimos que quanto mais contato com material escrito um aluno tiver, maiores poderão ser as chances de que esse possa internalizar determinadas convenções ortográficas da sua língua.

Como a maior parte dos processos fonológicos que influenciaram uma escrita ortograficamente incorreta dos dados descritos neste estudo se dão no nível fonêmico, poderíamos sugerir, como proposta mais específica de atividade presente no Quadro 2, a última sugestão do nível fonêmico, a saber *apontar palavras distintas pelo fonema final*. Nesse sentido, os discentes que apagam a letra ‘r’ na escrita por não perceberem a produção do segmento na fala, podem ser levados a notar que, apesar da quase não percepção auditiva, eles existem na escrita e o professor pode



utilizar esse tipo de atividade para que o aprendiz tome consciência dessa existência ortográfica. Dessa forma, o professor produz uma palavra terminada em ‘r’, como a palavra ‘estudar’ e os alunos devem ser levados a dizer outras palavras que iniciam com a letra final da palavra ‘estudar’, como a palavra ‘rua’, por exemplo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral do presente estudo foi mostrar a importância da consciência fonológica para o processo de desenvolvimento de apropriação escrita alfabética. Para isso, o estudo foi delineado mediante uma abordagem qualitativa de caráter descritivo. Nesse sentido, foram analisados textos de alunos do 7º ano do Ensino Fundamental — anos finais.

Como objetivos específicos, o trabalho se propôs, em primeiro lugar, a analisar o nível de desenvolvimento da escrita dos alunos. Alguns alunos, mesmo estudando numa etapa quase final do ensino fundamental, apresentaram lacunas no que tange ao processo de uma alfabetização consolidada. Tal problemática mostra-se preocupante em virtude de, inclusive, os próprios professores não se sentirem na obrigação de possibilitar uma melhoria para as dificuldades apresentadas pelos referidos aprendizes, visto que não se encontram mais na fase de alfabetização.

Em relação ao nosso segundo objetivo específico, buscamos descrever os principais processos fonológicos na escrita dos alunos. Dentre os processos fonológicos selecionados fizemos uma seleção e organizamos num quadro, em que fomos descrevendo os mais recorrentes, tais como o apagamento do [R], sobretudo em verbos no infinitivo, o apagamento dos glides [w; j], acarretando o processo da monotongação, o apagamento da letra “s” nos dígrafos ss e sc, o apagamento do fonema /s/ em coda final, o apagamento da letra ‘h’ em posição de ataque silábico, o apagamento da nasal, o alçamento da vogal em posição átona e a substituição da nasal “m” pela palatal “n”. Diante disso, percebemos que os desvios ortográficos encontrados na escrita dos aprendizes são oriundos de processos fonológicos (ocorrências da própria fala) e que isso se dá em virtude de os aprendizes tomarem como hipótese para sua escrita a relação sonora. Assim, chamar a atenção desses aprendizes para tais ocorrências mostra-se como uma atividade fundamental, visto que a tendência é que eles continuem enfrentando dificuldades cada vez maiores em seu percurso escolar, o que pode acarretar, inclusive, em abandono e insucesso estudantil.

No que tange ao nosso terceiro objetivo específico, nos propomos a fornecer estratégias de atividades para amenizar os processos fonológicos na escrita dos alunos. Tais estratégias não se mostram como solucionadoras dos respectivos problemas, mas podem levar os aprendizes a refletirem sobre as peculiaridades que envolvem os aspectos fonético-fonológicos da sua língua e sua relação com a escrita. Sugerimos também sobre a importância de fazer com que os estudantes possam imergir cada vez mais em leituras, a fim que possam, mesmo que de forma inconsciente, apreender ortografias que não apresentam uma regra explícita na língua, em virtude da complexidade que envolve o nosso sistema alfabético.

Nesse cenário, os desvios ortográficos observados com a atividade desenvolvida no trabalho, assim como toda a experiência prática em contato com os alunos, possibilitaram reafirmar a importância da consciência fonológica e sua relação direta com o processo da escrita. Tal constatação fundamenta essa temática como uma das mais importantes no campo dos estudos da Língua Portuguesa,



principalmente nos aspectos que integram o processo de alfabetização.

Sob essa ótica, compreendemos que a situação de os alunos apresentarem esses desvios nos anos finais do Ensino Fundamental — e até mesmo no Ensino Médio — precisa ser vista e trabalhada de forma integral e individualizada pelo professor. Ao considerar essa questão de forma significativa, o docente pode obter respostas positivas com propostas didáticas que trabalhem a consciência fonológica dos discentes, de tal forma que consigam perceber, por si, a necessidade das letras, sílabas e fonemas ausentes no processo de escrita.

Por fim, esperamos que essa pesquisa contribua para profissionais que lidam com aprendizes que, semelhantes aos analisados aqui, já não se encontram mais na fase de alfabetização, sintam-se incluídos e possam compreender que sempre haverá oportunidades de fazer com que o educando avance em suas dificuldades. No entanto, para que isso ocorra, é necessário entender as dificuldades e as motivações de tais problemáticas e, sobretudo, adotar um olhar mais individualizado para as condições apresentadas pelos referidos estudantes. É válido enfatizar que isso requer mais trabalho, mais dedicação e mais formação continuada, pois um profissional que busca, de fato, resultados eficazes em suas práticas pedagógicas, não pode se acomodar perante as adversidades pelas quais perpassarão sua caminhada.

## REFERÊNCIAS

ADAMS, Marilyn Jager *et al.* **Consciência fonológica em crianças pequenas.** Artmed Editora, São Paulo: 2018.

ARFUCH, Leonor. **O espaço biográfico:** dilemas da subjetividade contemporânea. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010

BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália:** novela sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF, 2018.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa Residência Pedagógica. Brasília: **CAPES**, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoesprogramas/educacao/basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 18 fev. 2024.

FREITAS, Mônica Cavalcante de; FREITAS, Bruno Miranda de; ALMEIDA, Danusa Mendes. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em perspectivas**, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020.

LEÃO, Marjorie Agre. O uso de jogos como mediadores da alfabetização/letramento em sala de apoio das séries iniciais. **Estudos Linguísticos**, v. 44, n. 2, p. 647-656, 2015.

LEJEUNE, Philippe. **O pacto autobiográfico** - de Rousseau à internet. Tradução de Jovita Maria Gerheim Noronha e Maria Inês Coimbra Guedes; Organização de Jovita

Maria Gerheim Noronha. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

MIRANDA, Ana Ruth Moresco; MATZENAUER, Carmem Lucia Barreto. Aquisição da fala e da escrita: relações com a fonologia. **Cadernos de Educação**, n. 35, 2010.

MONTEIRO, Carolina Reis. A importância das intervenções pedagógicas na construção do conhecimento ortográfico da criança. In: MIRANDA, A. M.; CUNHA, A. N.; DONICHT, G (org.). **Estudos sobre aquisição de escrita**. Pelotas, edUFPEL, 2019.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo; FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva (org.). **Alfabetização e seus sentidos: o que sabemos, fazemos e queremos?** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Editora Unesp, 2014.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Manual de Pesquisa em Estudos Linguísticos**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.

ROBERTO, Mikaela. **Fonologia, Fonética e Ensino: guia introdutório**. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

SOARES, Magda. **Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, pois sem Ele nada seria possível.

À minha avó, Maria e Penha, por terem me apoiado desde o início do curso e por toda sua compreensão nos meus dias mais difíceis.

À minha mãe, Karina, e ao meu padrasto, Elenilton, por toda a ajuda e dedicação.

Ao meu pai Antônio, pelos conselhos e pela ajuda sempre que possível.

À minha orientadora Anilda, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e por toda sua dedicação, paciência e companheirismo.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), pela oportunidade de conhecer a realidade da sala de aula e por conhecer pessoas maravilhosas ao longo dessa jornada.

À minha amiga e preceptora Altamara, pelo seu acolhimento, conselhos e dedicação em todos os momentos do projeto, confesso que sem sua ajuda eu não teria conseguido fazer esta pesquisa de uma forma tão dinâmica.

Aos meus colegas Jardiel, Wlackiria, Layza e Bruna, por toda a parceria e bons momentos que compartilhamos ao longo do Programa Residência Pedagógica.

A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB – Campus III), por me possibilitar concluir meu curso e me tornar professora de Língua Portuguesa.